



*Anais do IV Seminário VER-SUS Mato  
Grosso "Retomar, Refletir, Projetar"*

**Cuiabá, 16 de dezembro de 2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA  
PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS

13 A 27 DE NOVEMBRO DE 2021



"RETOMAR, REFLETIR, PROJETER"

*Anais do evento*

Cuiabá, 16 de dezembro de 2021

---

*IV Seminário VER-SUS Mato Grosso "Retomar, Refletir, Projetar"  
13 a 28 de novembro de 2021*

 10.29327/161040

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA  
PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA**

**Coordenação Geral e Científica**

Profa. Msc. Aparecida Fátima Camila Reis

Docente da Faculdade de Enfermagem, tutora do PET Conexões de Saberes Universidade Saúde e Cidadania e coordenadora do Projeto de Extensão VER-SUS.

**Comissão Organizadora**

Prof. Esp. Lucas Rodrigo Batista Leite

Mestrando em Saúde Coletiva pela UFMT

Prof. Me. Romero dos Santos Caló

Técnico da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

Psicol. Esp. Dimitria Dahmer Santos

Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres - MT

Psicol. Gabriel William Lopes

Bacharel em Psicologia pela UFMT

Graziela Tacanã

Estudante de Saúde Coletiva pela UFMT

Julian Tacanã

Estudante de Saúde Coletiva pela UFMT

Ana Carolina Campos de Almeida Copriva

Estudante de Medicina pela UFMT

Lígia Paiva Martins de Oliveira

Estudante de Medicina pela UFMT

Francimary Pinheiro Silva

Estudante de Enfermagem pela UFMT

Luis Carlos da Silva Duarte

Estudante de Saúde Coletiva pela UFMT

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA  
PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**Comissão Científica**

Profa. Msc. Aparecida Fátima Camila Reis

Prof. Esp. Lucas Rodrigo Batista Leite

Prof. Me. Romero dos Santos Caló

Psicol. Gabriel William Lopes

**Apoio:**

Programa de Extensão ConstruISC – construindo um Instituto Promotor de Saúde  
(Instituto de Saúde Coletiva/UFMT)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**APRESENTAÇÃO:**

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), proposto pela Associação Brasileira Rede Unida, UNE, OPAS, entre outras entidades, e que vinha sendo financiado, entre outros, pelo Ministério da Saúde, até 2018/2019, visa inserir precocemente estudantes universitários, integrantes de movimentos sociais e etc., na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de formar profissionais para esse Sistema, comprometidos com seus princípios e que sejam atores transformadores da realidade.

O projeto ocorre no estado de Mato Grosso desde 2012, e desde 2015, tem contato com o apoio do PET Conexões de Saberes na sua organização que, entre outros, participou da construção do I (2015) e II (2018) Seminário VER-SUS Mato Grosso, do I Encontro VER-SUS Mato Grosso (2017) e das Vivências VER-SUS em Cuiabá (2016), Barra do Garças (2016) e Salto do Céu (2018).

Nesse sentido, considerando a missão do VER-SUS e os inúmeros estudantes que passaram pelo projeto e que se encontram nas mais distintas áreas e setores da saúde, da educação, entre outros, é que se propõe o IV Seminário VER-SUS Mato Grosso "Retomar, Refletir, Projetar", que como a própria temática sugere, visa criar um espaço de reflexão das ações realizadas até o momento, bem como projetar ações futuras tanto para o projeto quanto para o SUS e a democracia brasileira.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**SUORTE DO SUS AOS PACIENTES QUE APRESENTARAM SEQUELAS  
PÓS-COVID-19**

Guilherme Horie César<sup>1</sup>

Lígia Paiva Martins de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina – UFMT Cuiabá

**Introdução:** A Covid-19 afetou de diferentes formas a população desde os seus sintomas, à absurda quantidade de óbitos, e principalmente suas sequelas após a infecção viral, impedindo os acometidos de voltarem às suas vidas normais. Dessa forma, o SUS que até então se tornara um objeto de ataques, passando, inclusive, a receber várias propostas de desmonte, se mostrou mais necessário do que nunca, tanto para ajudar no tratamento da doença, quanto no suporte aos pacientes com sequelas, foco desse resumo, voltando, assim, a ser valorizado e defendido.<sup>1,2</sup> **Objetivo:** Caracterizar a importância do Sistema Único de Saúde para pacientes com sequelas da doença. **Métodos:** Foram utilizadas plataformas digitais que disponibilizam produções científicas, como a US National Library of Medicine (PubMed) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o critério inicial de busca com os seguintes descritores: “sequelas da COVID-19”, “SUS e suporte” e “reabilitação pós-covid”. Foi feita uma revisão de literatura para a escrita desse relato de pesquisa, ou seja, leitura de artigos acerca do tema, como, por exemplo, do primeiro centro público de reabilitação cardiopulmonar para pacientes pós-covid do Brasil.<sup>1</sup> **Resultado:** Segundo o Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação, 80% dos pacientes apresentaram sintomas persistentes de grande impacto funcional após infecção por SARS-CoV-2.<sup>3</sup> Além disso, a reabilitação, como suporte, é essencial para o pós-Covid, pois, por meio de fisioterapia, por exemplo, o pulmão retorna a ser o mesmo ou pelo menos restaura-se ao máximo, melhora-se a mecânica pulmonar, ativa-se a musculatura da caixa torácica para ajudar nessa reexpansão e, por conseguinte, evita a cansaço depois de um esforço, uma das sequelas mais recorrentes. Ademais, é também por meio da fisioterapia que ocorre a ativação geral de músculos atrofiados devido ao imobilismo durante a internação.<sup>4</sup> Finalmente, muitos pacientes desenvolvem sequelas no sistema nervoso periférico, um exemplo é a perda do olfato e paladar e também lesões em nervos periféricos, devido ao posicionamento do paciente em decúbito ventral, por pelo menos 12 horas consecutivas diariamente, com o propósito de se melhorar a oxigenação.<sup>5</sup> **Considerações Finais:** Portanto, fica clara a importância de se garantir uma rede de assistência e suporte multiprofissional para pacientes com sequelas pós-covid. Então, devemos aproveitar esse momento de valorização do Sistema Único de Saúde e educar a população no sentido de sua importância e construí-lo por meio da retomada dos investimentos públicos em saúde para o seu uso por parte da população.

**Palavras-chaves:** Covid-19; SUS; Suporte.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**Referências:**

1. RUFINO, Mirelly Meister Arnold. Primeiro centro público de reabilitação cardiopulmonar para pacientes pós-covid-19 do Brasil: relato de experiência. *Brazilian Medical Students*, v. 5, n. 8, 2021.
2. BOUSQUAT, Aylene et al. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. *Revista USP*, n. 128, p. 13-26, 2021
3. MALTA, Ícaro. Covid-19 deixou sequelas no sistema de saúde e nos pacientes, apontam especialistas: Participantes do Summit Saúde 2021 relatam dificuldades na reabilitação dos infectados e deficiências nos serviços de atendimento. *Terra*, 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/covid-19-deixou-sequelas-no-sistema-de-saude-e-nos-pacientes-apontam-especialistas,1cd56beed92a0a99efe171f863373f66rq64hgl.html><https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/covid-19-deixou-sequelas-no-sistema-de-saude-e-nos-pacientes-apontam-especialistas,1cd56beed92a0a99efe171f863373f66rq64hgl.html>. Acesso em: 05/11/2021
4. SILVA, Lidia Cristina Oliveira; PINA, Thaís Anjos; JACÓ, Leina Souza Ormond. FISIOTERAPIA E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES PÓS COVID19: REVISÃO DE LITERATURA. *HÍGIA- REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO*, v. 6, n. 1, 2021.
5. MALIK, George R. et al. Injury-prone: peripheral nerve injuries associated with prone positioning for COVID-19-related acute respiratory distress syndrome. *BJA: British Journal of Anaesthesia*, v. 125, n. 6, p. e478, 2020.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**PROJETO PEDRA 90 SAUDÁVEL: VIVÊNCIA NO PROGRAMA HIPERDIA**

Beatriz Rodrigues Folha<sup>I</sup>  
Gabrielle Nunes<sup>I</sup>  
Flávio Macedo<sup>I</sup>  
Nayaha Almeida<sup>I</sup>  
Nayla Macena<sup>I</sup>  
Odenir Pereira<sup>I</sup>  
Débora Silveira<sup>I</sup>

<sup>I</sup> Bacharéis em Saúde Coletiva pela UFMT

**Introdução:** O Projeto de Extensão Pedra-90 Saudável foi realizado pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC/UFMT), cujo objetivo era refletir a responsabilidade da universidade, em especial do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), na articulação, junto com a comunidade, de ações de Saúde Pública que visassem à construção de Espaços e Comunidades Saudáveis nos moldes do Projeto Municípios Saudáveis, implementado pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Nesse contexto, há o Plano de Reorganização da Atenção a Hipertensão Arterial e Diabetes (Hiperdia), conhecido popularmente, como programa Hiperdia, o qual foi lançado em 2001 pelo Ministério da Saúde e visa organizar a assistência às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes (DM), por meio de um sistema de cadastro e monitoramento de informações e o desenvolvimento de ações com a comunidade. **Objetivo:** Descrever sobre a experiência no programa Hiperdia. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, efetiva por meio de observação participante e análise estatística simples, realizada na disciplina de Eixo Integrador II, no ano de 2017. **Resultados:** Acompanhou-se algumas ações realizadas pelo projeto Pedra 90 Saudável, além da organização de uma palestra voltada para a alimentação saudável. Tal atividade contou com expressiva participação dos idosos, pois por meio de uma dinâmica sobre a alimentação diária, os mesmos falavam sobre o que consumiam nas refeições e identificavam o que era errado consumir em excesso, em um quadro com gravuras, deixando apenas o que era saudável. Além disso, houve também um momento de interação social com café da manhã, práticas físicas, médicas e cuidados com a alimentação. Destarte, dos 47 participantes presentes, 35 eram mulheres, demonstrando a maior participação feminina, 36,2% apresentaram pressão igual ou superior à 140x90 mmHg, indicando a presença de hipertensão e 48,9% tiveram níveis de glicemia acima de 110 mg/dL, ou seja, eram diabéticos. Destaca-se que apesar do sexo feminino ter o maior número de casos absolutos de hipertensão (12) e diabetes (14), a prevalência de tais doenças, em cada grupo, foi maior no sexo masculino, 41,7% e 75%, respectivamente. Além disso foi observado que as mulheres têm o maior cuidado com a saúde, devido ao maior número de participantes. Considerações finais: Diante do

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

exposto, elaborou-se um quadro FOFA, com as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas por meio da observação e coleta dos dados. Desse modo, caracteriza-se como força o envolvimento dos alunos do curso de Saúde Coletiva por meio da extensão; o empenho da Equipe de Estratégia Saúde da Família em realizar as ações e a participação dos idosos no evento. Já como fraqueza: a falta de divulgação das ações na academia; falta de profissionais capacitados; pouco envolvimento do sexo masculino e espaço inadequado. Ademais, como oportunidades identificou-se: a existência do projeto Pedra 90 Saudável, que busca envolver a comunidade; a promoção do autocuidado e a sensibilização de agentes do SUS. Por último, as ameaças encontradas foram: falta de recursos financeiros; fatores sociais e econômicos que interferem na prática da alimentação saudável.

**Palavras-chave:** Hiperdia. Saúde Coletiva. Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

### **Referências**

FILHA, F.S.S. C; NOGUEIRA, L.T; VIANA, L.M.M. Hiperdia: Adesão e Percepção de Usuários Acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12 (n.esp.), p. 930-6, 2011.

SOARES et al. A Enfermagem e as Ações de Prevenção Primária da Hipertensão Arterial em Adolescentes. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro. 2011, abr./jun, 8(2): p. 46-55.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**ESTADO NUTRICIONAL E VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE  
ADULTOS PARTICIPANTES DE AÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO  
SERVIDOR PÚBLICO, MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO**

Danilla Lacerda MAGALHÃES<sup>1</sup>; Dilma Pereira S. CARDOSO<sup>1</sup>; Emilly Kamila de Melo SILVA<sup>1</sup>; Maria Gabriela Bonfim ARAÚJO<sup>1</sup>; Taís Teixeira GOMES<sup>1</sup>; Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar MASSAD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

<sup>2</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição do UNIVAG

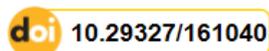
**Introdução:** Um dos fatores que pode influenciar os trabalhadores a alcançarem um bom desempenho em suas atividades diárias, é uma alimentação balanceada. Logo, trabalhar essa conscientização por meio de estratégias que incentivem a adoção de hábitos alimentares saudáveis é de suma importância para a melhoria da produtividade dos funcionários. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de adultos durante ação em comemoração ao dia do servidor público. **Método:** O presente estudo foi realizado no MTPREV do município de Cuiabá - MT, com servidores públicos, durante o Estágio de Nutrição Social II. Foram realizadas atividades de avaliação nutricional e educação alimentar e nutricional pelos alunos do 7º semestre de Nutrição do Univag, sob a orientação da supervisora de estágio. Durante as atividades, foram coletadas medidas antropométricas de estatura, com auxílio do estadiômetro portátil Sanny, capacidade para 2,10 m e precisão de 2 mm, de peso, com auxílio de uma balança digital, marca Techline, capacidade para 150kg e precisão de 0,1kg. Além disso, foram coletados dados da circunferência da cintura e quadril, com auxílio de uma fita antropométrica retrátil. A partir desses dados calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura-Quadril (RCQ). Foram investigados também o nº de refeições/dia, idade e estado civil. Participaram da coleta somente os servidores que autorizaram a coleta de dados, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre-TCLE. **Resultados:** Foi realizada a avaliação de 18 servidores, sendo 14 mulheres (77,8%) e 4 homens (22,3%). Com relação às variações antropométricas, observou-se peso médio de 71,16 kg ( $\pm$  9,78kg), sendo o maior peso observado 89,6 kg e o menor 50,2 kg. A estatura média é de 1,63m ( $\pm$  0,0068), sendo a maior estatura observada 1,80m, e a menor 1,52m. Com relação ao parâmetro de IMC, a porcentagem de eutrofia foi maior em mulheres (35,7%) que nos homens (25,0%). Sob outra perspectiva, 42,8% das mulheres e 75% dos homens apresentaram sobrepeso. Ademais, 21,4% das mulheres estão com obesidade grau I. Quanto à RCQ (Relação da circunferência cintura/quadril), 92,8% das mulheres e 50% dos homens estão com RCQ dentro de limite saudável. Com relação ao número de refeições realizadas ao longo do dia, 50% dos servidores realizam em média 4 refeições ao dia. **Considerações finais:** A maioria dos servidores públicos apresentam sobrepeso, mas ainda com baixo risco de doenças cardiovasculares, e uma minoria, obesidade grau I. Esses dados evidenciam a importância de se ressaltar, na área de trabalho, uma alimentação de qualidade e balanceada, e a necessidade da conscientização deste pensamento incluso no ambiente de trabalho.

**Palavras chave:** Estado nutricional. Adultos. Servidores.

---

*IV Seminário VER-SUS Mato Grosso “Retomar, Refletir, Projetar”*

*13 a 28 de novembro de 2021*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFICAZ NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

Adna Sayuri Toyota da Silva<sup>1</sup>, Alan Queiroz de Sene<sup>1</sup>, Amanda Almeida Aguiar<sup>1</sup>, Bruno Aurélio Vieira Castro<sup>1</sup>, Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, Universidade federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

**Introdução:** A comunicação eficaz é uma habilidade elementar e indispensável no processo de saúde-doença, sobretudo no momento do diagnóstico, das orientações terapêuticas e de prevenção. Nessa perspectiva, podemos citar como participantes principais dessa comunicação os profissionais da saúde, os pacientes e seus familiares. Cabe destacar, ainda, que a escuta ativa por parte dos profissionais, o acolhimento dos pacientes de forma humanizada e a aplicação da abordagem centrada na pessoa são práticas que facilitam significativamente a comunicação eficaz e permitem o exercício da educação em saúde. Como efeito disso temos: maior adesão dos pacientes aos tratamentos, redução de iatrogenias, fortalecimento da confiança entre paciente e equipe de saúde, maior aceitação e consciência do processo de saúde-doença e participação ativa dos familiares no mesmo processo. Além disso, atualmente percebemos a ascensão de novas formas de comunicação dos profissionais da saúde com pacientes analfabetos ou indígenas, a fim de tornar a linguagem mais acessível à compreensão deles no momento de ler a receita médica. Para tanto, por exemplo, médicos têm utilizado desenhos, figuras e colagens de modo a representar e ilustrar os horários e a quantidade de medicação a ser tomada por esses pacientes em casa, permitindo uma maior autonomia e inclusão deles no seu próprio processo de saúde-doença. **Objetivo:** Desenvolver uma discussão que demonstre o papel da comunicação para a elaboração de um atendimento adequado. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo metodológico em que foram realizadas reuniões pela plataforma online Google Meet a fim de haver troca de experiências e compartilhamento de informações entre os participantes acerca do significado e aplicação da comunicação entre profissional da saúde e paciente no processo saúde-doença. **Resultado:** A partir do debate acerca do tema, fica evidente, portanto, que o profissional da saúde ao se dispor a ir além da simples transmissão de informação e diagnóstico, deixa de encarar o paciente unicamente como ser biológico e adentra também no seu âmbito social, possibilitando uma desverticalização da comunicação profissional-paciente e um atendimento mais humanizado no Sistema Universal de Saúde (SUS). Na prática, a adoção de tal atendimento pautado em uma comunicação eficaz, se demonstra extremamente benéfico para o desenvolvimento do processo saúde-doença, visto que gera no paciente os sentimentos de confiança, segurança, acolhimento e satisfação. **Considerações Finais:** Dessa forma, espera-se que este material instigue novas iniciativas dentro do sistema de saúde, visando alertar, ensinar e direcionar os profissionais dessa área para uma comunicação mais eficaz e humanizada nos processos de saúde e doença. **Palavras Chaves:** Comunicação em Saúde, Processo Saúde-Doença, Cuidados Médicos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**A INSERÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NO ÂMBITO DO CONSELHO  
ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO**

Maurílio Mederix Gomes  
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

**Introdução:** Este trabalho descreve a experiência vivenciada no âmbito do Controle Social a partir do desafio de enfrentamento à Covid-19, materializando-se em um novo formato de comunicação digital e trabalho remoto empreendido no Conselho Estadual de Saúde de Mato Grosso. Em virtude das medidas de prevenção à Pandemia da Covid-19, orientadas pelas autoridades sanitárias, surge a necessidade de ajuste nos acessos às demandas, análise/discussão em colegiado e encaminhamento dos processos de comunicação à distância. A utilização de ferramentas digitais para o contato entre os conselheiros e encaminhamento de demandas, tornou-se um fato no cotidiano do conselho. Considera-se, inclusive, a possibilidade de sua manutenção pós-pandemia.

**Objetivo:** descrever a concepção e o formato dos processos de comunicação digital implantados no Conselho Estadual de Saúde de Mato Grosso durante a pandemia da Covid-19. **Método:** trabalho descritivo em formato de relato de experiência. A noção de gestão colegiada, mecanismo citado por CECCIM & FEUERWERKER (2004) para a educação em serviço, colabora com a idéia de que todos sejam convidados a participar de uma operação conjunta em que usufruem do protagonismo e da produção coletiva. Sai a arquitetura do organograma para entrar a dinâmica da “roda”: todos os conselheiros foram chamados a expor suas dificuldades, propor possibilidades e dedicar-se ao enfrentamento da situação digital em curso. Uma vivência especialmente apreendida durante a minha participação no Projeto VER-SUS, edição 2016, em Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso. **Resultados:** A maioria dos processos de trabalho foram paulatinamente retomados após um período de adaptação. Os custos, a burocracia, a otimização do tempo e a prevenção ao novo coronavírus foram aspectos favoráveis observados. Desafios: dificuldade inicial dos conselheiros e da população usuária do SUS em manejar as ferramentas utilizadas no ambiente tecnológico; instabilidade da internet e problemas na conexão; problemas diversos de acesso devido aos equipamentos e mesmo a ausência destes (smartphone, notebook, computador, etc.).

**Considerações finais:** É possível destacar além da manutenção das atividades do Conselho Estadual de Saúde de Mato Grosso num cenário de isolamento social, um avanço significativo no sentido de enfrentamento de obstáculos – força motriz para o Controle Social no SUS. Em 2021, o desafio a ser enfrentado vincula-se à realização da Conferência Estadual de Saúde Mental, que está em construção por meio da reavaliação e atualização do Plano de Comunicação e Mídia. O que impulsiona a disseminação da experiência relatada é a inspiração. O dizer que é possível e pode ser adaptado às realidades de cada território e de cada região de saúde do estado de Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Controle Social, Conselho Estadual de Saúde de Mato Grosso, Comunicação Digital.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA  
PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**Referências:**

CECCIM R.B. & FEUERWERKER L.C.M. 2004. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Rev. de Saúde Coletiva 14(1):41-65.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE CÁCERES -  
MT, ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017**

Henrique Matheus Cardoso<sup>1</sup>

Lucas Rodrigo Batista Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Biólogo; Técnico em Segurança do Trabalho na Prefeitura Municipal de Cáceres – MT

<sup>2</sup> Bacharel e mestrando em Saúde Coletiva pela UFMT

Acidentes de trabalho decorrentes de picadas de animais peçonhentos figuram como uma importante problemática de morbimortalidade no Brasil e no mundo, constituindo-se, desta forma, em um importante problema de saúde pública. Entre as principais razões para os acidentes estão o exercício do labor em ambientes com alta diversidade zoológica e ecológica, nas proximidades de meios naturais, com altos índices pluviométricos, modificações antrópicas do meio ambiente (Ministério da Saúde, 2019). Objetiva-se neste trabalho descrever os números de casos de acidentes com animais peçonhentos na Cidade de Cáceres - MT, entre os anos de 2007 a 2017. Trata-se de um estudo de cunho quantitativo, do tipo descritivo, a partir de dados secundários disponibilizados pelo Sistema Informação de Agravos de Notificação - SINAN (DATASUS/Ministério da Saúde). Recorreu-se a estatística descritiva (frequência absoluta e representação gráfica) para a análise dos dados. Entre os principais resultados, destacam-se o predomínio de acidentes com serpentes e escorpiões, em todo o período analisado, apresentando um decréscimo no número de casos a partir de 2015. A maioria dos acidentes notificados evoluiu para cura, registrando 7 óbitos em 10 anos. A maioria dos casos referiam-se a pessoas negras e a variável escolaridade foi ignorada na maioria dos registros. Mediante o exposto, pode-se inferir que, embora os acidentes com animais peçonhentos, em sua maioria, não evoluam para óbito, é notório o registro de casos em todos os anos analisados, o que demanda a oferta de serviços pelo SUS, para esse agravo. Constata-se também a importância da vigilância ambiental e da completude dos dados durante o registro das notificações para uma melhor compreensão desta problemática ambiental e de saúde coletiva.

**Palavras chave:** Causas Externas; Acidentes com animais peçonhentos; Cáceres.

### Referência

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico:** Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017, Vol.50 ,2019.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**A IMPLANTAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM  
CUIABÁ – MT**

Patrícia Auxiliadora Aranda Aponte Ribeiro<sup>1</sup>

Lucas Rodrigo Batista Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Saúde Coletiva pela UFMT; Agente de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá - MT

<sup>2</sup> Bacharel e mestrando em Saúde Coletiva pela UFMT

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma terapia em grupo, reconhecida como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), que se configura como um espaço onde as pessoas podem compartilhar problemas cotidianos causadores de sofrimento. Criada por Adalberto Barreto, na periferia do Ceará, a TCI tem metodologia simples, podendo ser realizada com qualquer público e de qualquer nível socioeconômico, sendo conduzida por terapeuta devidamente formado em polo formador, reconhecido pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM). Este trabalho busca relatar algumas informações sobre a implantação da TCI em Cuiabá - MT. Para tanto, recorre ao relato de experiência e aos estudos de Leite et al. (2018) e Ribeiro (2019). A TCI iniciou em Cuiabá – MT em 2010, como projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem (FAEN) e do PET Conexões de Saberes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atendendo, sobretudo, a comunidade acadêmica e o público atendido pelos projetos do PET, como pessoas hospitalizadas e seus familiares, usuários e trabalhadores de ambulatórios especializados, entre outros serviços. Como desdobramento de um curso de formação em TCI, promovido pela FAEN, em 2013, parte dos egressos desse curso, vinculados ao PET, deram início, nesse mesmo ano, a um projeto de TCI no Horto Florestal de Cuiabá, onde desde 2014, funciona a Unidade de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (URPICS), que absorveu a TCI como um de seus serviços oferecidos, contratando na sequência, uma terapeuta comunitária, egressa do PET. Em 2017, também como desdobramento de um novo curso de formação em TCI, promovido pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) da UFMT, em 2016, no campus de Sinop, do qual participaram estudantes e servidores da UFMT e trabalhadores da saúde, ambos do município de Cuiabá, foi criado o Projeto Aconchega que, vinculado a PRAE, promovia uma vez por semana, no campus universitário, rodas de TCI a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Logo, entre 2017 e 2019, funcionaram em Cuiabá as rodas de TCI oferecidas pela UFMT, através do projeto Aconchega, e as rodas de TCI promovidas pela URPICS, que sempre contaram com os terapeutas formados pelos cursos da UFMT. As rodas de TCI dessas instituições, por vezes, circulavam em outros espaços, a convite da comunidade, como no pronto socorro, em escolas estaduais e municipais de ensino, entre outros. A vivência nos projetos de TCI permite inferir que trata-se de uma prática de saúde pautada na democracia do cuidado, nos princípios do diálogo, da amorosidade e da problematização, onde os participantes vão se

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

reconhecendo na narrativa do outro e construindo redes de solidariedade, tendo como base o não julgamento e o apoio coletivo, uma vez que “quem balança na rede, não cai”.

**Palavras-chave:** Terapia Comunitária Integrativa; PICS; SUS; universidade pública;

**Referências**

LEITE, L. R. B.; RIBEIRO, R. L. R. e LIMA, H. C. Cuidado de promoção à saúde mental na universidade: Experiência com a Terapia Comunitária Integrativa. In: SEQUEIRA, C. et al. IX Congresso Internacional ASPESM: Saúde mental para todos [E-book]. Porto: ASPESM, 2018.

RIBEIRO, P. A. A. A. Experiência do Uso da Terapia Comunitária Integrativa no SUS em Cuiabá, Mato Grosso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) Universidade Federal de Mato, 2019.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR**

Leonel Alcântara dos A. Júnior  
Laura Patrícia Teixeira Nogueira  
Laura do Espírito Santo Soares  
Ingrid Medeiro de Oliveira  
Dnda Aparecida Fátima Camila Reis.

**Introdução:** A preocupação com a segurança do paciente vem crescendo mundialmente em busca da qualidade e redução mínimo possível de eventos adversos. Estes eventos não ocorrem intencionalmente, mas sim devido à complexidade dos sistemas de saúde, onde o tratamento e os cuidados à estes pacientes dependem de muitos fatores, além da competência dos profissionais de saúde. No que se refere a segurança do paciente está conectada também aos cuidados multiprofissionais, no qual as ações de gestão de risco são de extrema importância para atenuar os danos. **Objetivo:** Refletir sobre uma oficina realizada numa unidade hospitalar do município de Cuiabá, tendo por temática a segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde, utilizando a ferramenta da metodologia ativa com os profissionais de saúde participantes. **Metodologia:** A oficina foi realizada no auditório de uma unidade hospitalar do município de Cuiabá, com participação de 41 servidores, sendo 21 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem e 7 fisioterapeutas. Foram disponibilizadas três cenas com a temática da segurança do paciente, os participantes da oficina deveriam atuar nestas cenas que retratavam situações assistenciais atinentes aos protocolos de identificação do paciente, higienização das mãos e comunicação efetiva. **Resultados:** Ao finalizar a dramatização realizamos uma roda de conversa para contextualizar as cenas. Evidenciamos na dramatização feita pelos participantes a falta de atenção dos profissionais de saúde nos protocolos à serem seguidos para a identificação do paciente, entre elas a confirmação do nome do paciente antes da realização do procedimento e a falta de atenção à leitos que estavam sem a placa de identificação do paciente. Referente a higienização das mãos apenas uma das turmas utilizou o lavatório fictício montado em cena. Em relação a comunicação efetiva, durante a dramatização muitos dos participantes relataram problemas de comunicação nos processos de trabalho, como a falta de continuidade dos cuidados, entre elas a realização da passagem de plantão. Essas pontuações revelaram a fragilidade na comunicação efetiva, conseqüentemente essas falhas contribuem para eventos adversos e ato danoso à segurança do paciente. Atinente as opiniões e reflexões dos profissionais acerca dos protocolos, os organizadores da oficina pontuaram medidas necessárias para a mitigação das falhas, prevenindo os eventos adversos. **Conclusão:** A segurança do paciente também é um atributo dos sistemas de saúde; pois minimiza a incidência e impacto e maximiza a recuperação de eventos adversos, assim as oficinas realizadas junto aos profissionais de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

saúde são de extrema importância, há necessidade de realizar mais capacitações que abordem esta temática, bem como, publicizar os protocolos em busca de melhoria na segurança do paciente no ambiente hospitalar.

**Palavras Chaves:** Educação continuada. Profissionais da saúde e Segurança do paciente.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**FORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL: EXPERIÊNCIA NA TUTORIA**

Lucas Rodrigo Batista Leite<sup>1</sup>  
Romero dos Santos Caló<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bacharel e mestrando em Saúde Coletiva pela UFMT

<sup>2</sup> Biomédico e bacharel e mestrando em Saúde Coletiva pela UFMT

**Resumo:** Controle social pode ser compreendido como o controle que a sociedade exerce ou pode exercer sobre as ações do Estado, e também como os espaços instituídos legalmente para esse controle, como os conselhos de políticas públicas, o orçamento participativo, entre outros. Objetiva-se neste trabalho discorrer sobre a experiência de participação, na condição de tutor, em um curso de formação em Cidadania e Controle Social, no estado de Mato Grosso. O curso possuía carga horária de 100 horas, organizadas em 5 módulos temáticos, que versavam desde a estruturação e o modo de funcionamento do Estado até as formas e instrumentos de participação neste espaço. O curso teve duração de três meses e cada tutor era responsável por acompanhar uma turma, composta por mais ou menos 50 alunos. Na tutoria foi possível constatar as discrepâncias existentes entre os alunos, que vão desde as dificuldades de elaboração de documentos reivindicatórios (como denúncias e solicitações de informação), dificuldades de acesso e operacionalização das plataformas de transparência e informação ao cidadão e o manuseio de algumas Tecnologias de Comunicação (TIC); por outro lado também permitiu observar que mesmo com as dificuldades, é possível promover o controle social, através da adequação dos recursos a realidade concreta dos alunos ou pela mediação instrutiva de um facilitador, que nesse caso foi o tutor. Nesse percurso, foi possível considerar que embora muitas informações estejam disponíveis, conforme prevê a legislação, muitos cidadãos ainda não sabem como acessá-las ou solicitá-las e nesse sentido, faz-se necessário a continuidade de cursos formativos nessa área.

**Palavras-chave:** controle social; formação; tutoria;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**  
**PET CONEXÕES DE SABERES UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO VER-SUS**

**PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE: UMA QUESTÃO DISCURSIVA**

Lucas Rodrigo Batista eite<sup>1</sup>  
Cássia Maria Carraco Palos<sup>2</sup>

**Resumo:** O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista do Movimento Sanitário, o que redundou afirmar que ele é oriundo da participação. Essa participação tem sido adjetivada, no espaço da política pública de saúde, de distintas maneiras: ora comunitária, ora social, ora popular, ora cidadã. Para Santos (2021), juridicamente, não há diferença entre essas definições, e o importante foi que se garantiu, a partir da Constituição Federal de 1988, a possibilidade da população participar da construção da saúde pública. Entretanto, a partir da Análise de Discurso proposta por Eni Orlandi (2013), defende-se que há diferença entre essas denominações, como aponta alguns estudiosos que se debruçam sobre o tema. Assim, participação comunitária se refere a uma participação mais localizada, inspirada nos movimentos da Medicina Comunitária, dos Centros de Saúde estadunidense e da carta de Alma-Ata. A participação popular faz referência aos movimentos sociais/populares, principalmente os do período da ditadura, que lutavam pela redemocratização do país. A participação cidadã surge a partir da Constituição Federal de 1988, com a assunção dos direitos e deveres, com a cidadania. Tomando o conceito de efeito metafórico, que consiste em uma substituição contextual de palavras, cujo sentido produzido atravessa tanto uma quanto a outra, colocando o dizer no jogo das formações discursivas e da historicidade, é que se pode argumentar que falar em participação comunitária, popular ou cidadã, não significa da mesma forma, o que faz questionar: porque no arcabouço jurídico optou-se por falar em participação comunitária e não popular ou cidadã, por exemplo? Considera-se que essa reflexão é importante, pois as palavras significam distintamente, de modo que é importante problematizar até que ponto a denominação “comunitária” faz circular uma imagem restrita de participação ou se quando a denominação “cidadã” apaga o histórico de luta e mobilização pela reforma sanitária, reduzindo esse processo à direitos e deveres.

**Palavras-chave:** Participação; Análise de Discurso; SUS;

### Referências

BRASIL, Palácio do Planalto. **Constituição Federal de 1988.**

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2013.

SANTOS, L. **Competência dos conselhos de saúde em relação a secretarias municipais de saúde.** Nota Técnica. IDISA. 22/Mai/2021a.